

CONCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA DE DOCENTES EM EXERCÍCIO: SUBSÍDIOS PARA REPENSAR AS NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O SÉCULO XXI

GOMES, Karla Beatriz Sabino – EACH - USP.
karlabeatriz@usp.br

FEJES, Marcela – FE – USP.
marcela@futuro.usp.br

INFANTE-MALACHIAS, Maria Elena – EACH – USP.
marilen@usp.br

Área Temática: Profissionalização Docente e Formação.
Agência Financiadora: Pró Reitoria de Graduação
Universidade de São Paulo.

Resumo

Neste projeto pesquisaram-se as idéias e a compreensão que os professores têm sobre o seu papel profissional e sobre qual é a função que possui a escola, bem como se analisou a relação destes professores com a comunidade escolar e com a sociedade em geral. Diante dos desafios que os professores como profissionais da educação enfrentarão no século XXI, pretendia-se obter as concepções de professores sobre a docência e sobre o seu papel na escola e na sociedade. Algumas idéias de Edgar Morin, Joan Rué e Paulo Freire, foram utilizadas como referencial teórico para analisar as concepções dos professores e para obter subsídios que permitissem levantar algumas das necessidades formativas dos docentes no terceiro milênio. Consideramos como premissa que o papel social do professor precisa ser repensado diante da chamada “sociedade do conhecimento”, e por esse motivo este trabalho poderia fornecer importantes reflexões sobre a formação de professores. Para isto foram analisadas as entrevistas de de 25 professores de Física (10) e Química (15), acerca das suas experiências e memórias escolares e docentes, adquiridas através de questionários sobre seu perfil e prática pedagógica na capacitação inicial do projeto Labvirt da Escola do Futuro – USP. Os professores entrevistados mostraram não serem amplamente conhecedores de alguns assuntos importantes para o seu desempenho profissional. Depois de analisar os dados obtidos, concluiu-se conforme as respostas dadas pelos professores, que uma das principais necessidades formativas dos docentes é a conscientização dos mesmos a respeito da sua importância na formação de cidadãos capazes de entender e opinar sobre as questões do cotidiano.

Palavras Chave: Formação de Professores; Concepções dos Professores; Necessidades Formativas.

Introdução:

Um dos paradoxos da formação de professores é que poucas vezes os professores tanto em exercício têm espaços de reflexão para se perguntar: quem é o professor? Ou o que é ensinar? Este projeto pretende ser um estudo exploratório que recolha, analise e interprete as opiniões, reflexões, comentários e idéias de professores com experiência na sala de aula sobre as questões acima citadas. Os resultados obtidos a partir da pesquisa proposta servirão como subsídio para discutir sobre o ser professor e seu papel na sociedade. Desta forma tentaremos sugerir algumas necessidades formativas para os professores neste novo milênio.

Desde os debates sobre educação que ocorreram nos anos 60, em que os professores foram acusados de ajudarem a manter uma ordem social injusta e contribuírem para a reprodução das desigualdades sociais, a profissão docente passa por uma crise de identidade, que perdura até a atualidade. Segundo NÓVOA (1999), esse período de crise pelo qual passam os professores, pode na verdade ser definido como as decisões que eles têm que tomar e que são fundamentais para o seu futuro profissional. Para que se encontre uma saída para essa crise, é necessário repensar as relações entre o professor, a escola e a sociedade.

Este estado de dúvidas e incertezas levou a desvalorização da profissão docente, devido aos baixos salários, falta de políticas e reformas educacionais e principalmente pela má formação dada aos docentes. Pressupostos da educação dos formadores precisam ser revistos, fazendo um sério e duradouro investimento na mudança da consciência profissional.

Apesar dos numerosos projetos existentes no campo educacional, percebe-se que os resultados não são suficientes, o que comprova a necessidade de mudanças. Assim o professor mostra-se o principal personagem dessa mudança, sendo muito importante o estudo da formação e prática docente.

A qualidade do ensino está intimamente ligada com a formação docente. O professor só irá introduzir mudanças na sua maneira de trabalhar se tiver total respaldo e segurança para tanto. Assim a formação teórica e prática do professor devem proporcionar o apoio e a convicção necessária aos educadores, possibilitando a melhoria nas condições e na qualidade do ensino.

Os programas de capacitação, aperfeiçoamento e treinamento de professores não funcionam como deveriam. Eles apenas fazem com que os professores voltem ao seu processo de formação ao invés de fazê-los olhar criticamente as situações atuais do processo educativo, transformando-os em obedientes instrumentos da ordem existente. Os educadores não pensam

na profissão de uma maneira mais profunda, sendo simples aplicadores das matérias. Os meros conhecimentos das técnicas e das práticas didáticas não são suficiente para formar um bom professor. *“Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes.* (FREIRE, 1996)

A formação docente deve acentuar a reflexão no processo político, pois o professor deve ensinar os alunos a pensarem, refletirem e se adaptarem a sociedade, levando-os a conquistar uma consciência crítica capaz de questionar as coisas. Faz-se indispensável incorporar na educação o estudo de características humanas, para assim saber como solucionar os problemas e construir futuros cidadão com conhecimentos que o façam capazes de opinar e resolver questões impostas pela realidade social.

É preciso que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la segundo a realidade em que atua de acordo com os interesses e necessidades dos alunos. De acordo com FREIRE (1996) *”É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”*. Faz-se necessário o estudo da formação da prática docente passada e presente a fim de possibilitar uma formação docente futura que melhore a qualidade do ensino. Quanto melhor for a formação do professor, mais profunda, abrangente e de melhor qualidade será sua aula.

Sabe-se que o profissional docente é construído através de valores adquiridos dos professores que tiveram e das concepções idiossincráticas que possuem, além de influências exercidas pela sociedade e pelo ambiente em que vivem. Pretende-se com essa pesquisa conhecer melhor as concepções de alguns docentes, buscando compreendê-las através de questões como: Como se configurou a sua atuação docente? Como ela é? Quais os processos que o transformaram no profissional que é? Como esses processos ocorreram? As respostas destas questões, além de outras, respondidas por professores permitirão que sejam inferidas algumas necessidades formativas dos profissionais docentes do século XXI.

Os professores que participaram desta pesquisa responderam o questionário dentro do projeto Laboratório Didático Virtual (Labvirt), projeto da Escola do Futuro, núcleo de pesquisa da Universidade de São Paulo – USP cuja principal atividade é a investigação das novas tecnologias de comunicação aplicadas à educação. O Labvirt tem como principal objetivo construir uma infra-estrutura pedagógica e tecnológica que facilite a criação de simulações nas áreas de física e química pelos alunos das escolas para incentivar o aluno no

pensamento crítico, o uso do método científico, o gosto pela ciência e principalmente a reflexão e compreensão do mundo que o cerca. Além de gerar uma rede de conhecimento dinâmica o suficiente para mudar e adequar o ensino de ciências às necessidades atuais.

Observando os questionários-entrevista dos professores do projeto Labvirt da Escola do Futuro-USP, surgiu o desejo de saber quais eram as necessidades formativas dos professores do século XXI.

Objetivos:

A presente proposta visa:

1) Levantar as concepções de docentes sobre o papel do professor, da escola e da sociedade.

3) Interpretar os dados obtidos segundo as concepções de Freire (1996), Morin (1999) e Rue (1999), para levantar algumas das necessidades formativas do século XXI.

Metodologia da pesquisa:

A pesquisa foi qualitativa e de caráter descritivo (RAMPAZZO, 1998), pois foram utilizados questionários abertos sem induções ou perguntas fechadas. Foram analisadas 25 entrevistas-questionário respondidas por professores da rede pública de ensino (15 de física e 10 de química), que pretendiam em parte conhecer o nível da auto-estima, a inserção dele na escola, e o grau de consciência sobre seu papel como professor. Para análise e interpretação das respostas obtidas, utilizamos como referencial teórico os trabalhos de Freire (1996), Morin (1999) e Rue (1999). De acordo com as respostas dos entrevistados, confrontadas com os pensamentos desses importantes pensadores da educação, tentou-se inferir algumas das necessidades formativas de professores do século XXI.

De todas as perguntas do questionário geral do projeto LabVirt, foram selecionadas e analisadas 5 questões para esta pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1: Questões respondidas pelos professores participantes da pesquisa

Questões
1. Você se considera um professor conservador ou não-conservador?
2. Você faz trabalho com outros professores?
3. Você considera que a estrutura da escola, com as hierarquias de direção, coordenação,

com as divisões de disciplinas, tempos de aula, ajudam ou atrapalham?
4. Você tem espaço para fazer as coisas do seu jeito?
5. Você já colocou em prática um projeto que beneficiasse os alunos ou a escola?

Neste trabalho serão apresentados os resultados das análises das cinco questões selecionadas. As questões analisadas com as sínteses dos resultados obtidos são mostradas graficamente.

Cada gráfico mostra os resultados para uma única questão conforme o título. Os números indicam a quantidade de professores que responderam cada uma das questões. Esses resultados são discutidos a seguir:

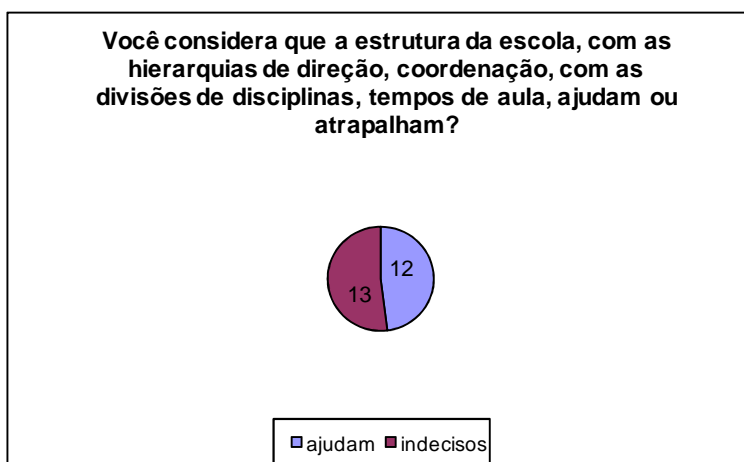
Questão 1:



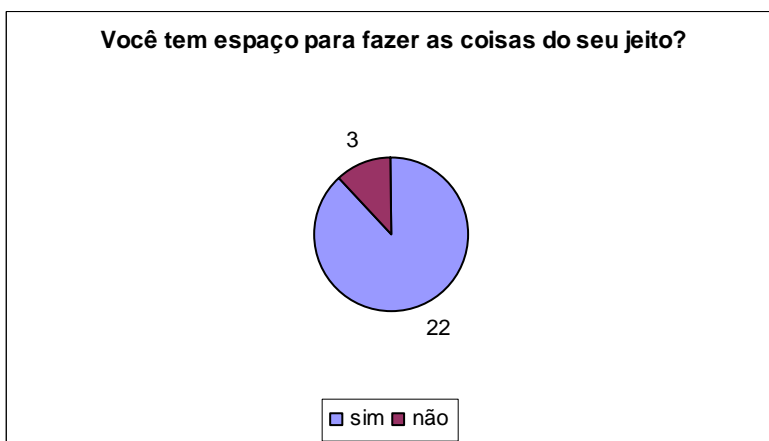
Os professores não sabiam o verdadeiro conceito de professor conservador ou não-conservador. Segundo os estudiosos da educação como Freire, professor conservador é aquele que utiliza uma proposta de ensino que privilegia o conteúdo; é centrada na figura do professor, encarregado de transmitir os conhecimentos. O aluno é um elemento passivo, que recebe e assimila o que é transmitido. Para os professores entrevistados, ser conservador é ser rígido e autoritário. Portanto, a maioria deles se considerava não-conservadores, pois são muito liberais, amigos dos alunos, comunicativos e aceitam sem problema algum a opinião dos outros. Um dos professores que se autodenominou conservador, disse ser mais rígido e até um pouco carrancudo, justificando sua atitude dizendo que os jovens confundem a liberdade com libertinagem quando os professores são mais brincalhões.

Questão 2:

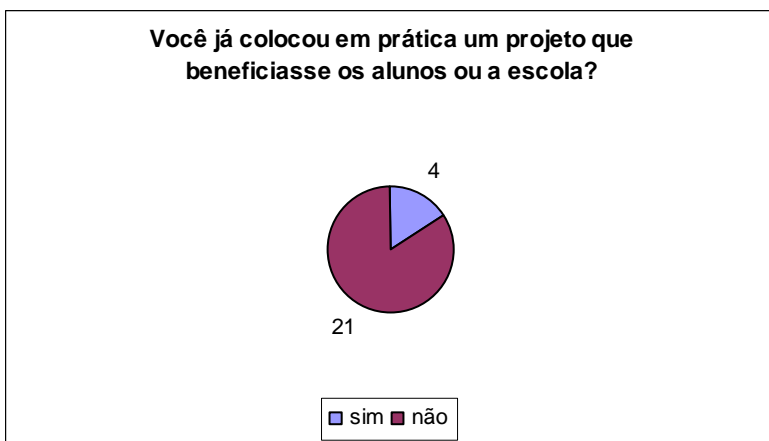
Pôde-se inferir de acordo com essa questão, que os professores não dão muito valor a interdisciplinaridade, assunto que é muito apreciado por pensadores como MORIN(2004) que diz: *"é necessário que os educadores se auto-eduquem, e se eduquem prestando atenção às gritantes necessidades do século, as quais são encarnadas também pelos estudantes."* Segundo ele é muito importante que não haja separação entre as disciplinas, que elas não sejam tratadas como assuntos individualizados. Isso facilitará a melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos e a formação de cidadãos conscientes, o que é uma grande necessidade do século XXI. Os professores afirmam que preferem fazer os trabalhos sozinhos para não se exporem perante os outros professores. Além disso, dizem que a maioria dos professores atuam como donos da disciplina e não permitem que ninguém opine na sua matéria. Os professores que fazem trabalhos com outros professores, procuram docentes da mesma disciplina que as suas. Eles não consideram importante fazer trabalhos com professores de outras disciplinas. Mas na verdade, foi constatado que os professores mantêm conversas que ajudam na formulação e na realização dos seus trabalhos.

Questão 3:

Os professores asseguram que a hierarquia escolar não atrapalha, ao contrário, geralmente ajuda, principalmente a direção que dá apoio e não se intromete no trabalho deles, o que facilita. O que chamou a atenção nesta questão foi que a maioria dos professores não soube responder objetivamente a questão, se mostrando bastante indecisos, desconversando e não sendo claros na resposta. Apenas dizem que a direção não ajuda e nem atrapalha, mas que o horário pequeno de suas aulas atrapalha bastante. A relação de heteronomia, isto é a dependência e o medo da autoridade pode ter sido a causa da indecisão dos professores.

Questão 4:

Os professores dizem que tem total apoio e liberdade para fazerem as coisas do jeito que acharem melhor. A única coisa que é pedida a eles é o cumprimento do planejamento que é feito no início do ano. Eles disseram que não tem ninguém que fiscalize se eles estão realmente seguindo ou não o planejamento escolar. Dos três professores que disseram não ter apoio, chama a atenção o discurso de um deles: “...eles não me dão apoio, mas finjo dar aula e passa por isso mesmo.”

Questão 5:

Os professores justificam não fazer projetos devido à falta de tempo. Alegam que como ganham pouco, precisam trabalhar em muitas escolas. Os professores que fazem algum tipo de projetos participam de alguns que já estavam em prática quando entraram na escola, ajudando para o melhor funcionamento do mesmo.

Considerações Finais:

Através da análise das questões selecionadas a partir das entrevistas, pôde-se observar que as respostas dadas pelos professores revelam informações importantes sobre o perfil dos participantes da pesquisa, como a liberdade que eles têm para se considerar conservador ou não, ou interagir e colaborar ou não com outros colegas.

Contudo, parece que alguns dos professores não têm consciência da importância da sua prática profissional para a formação dos seus alunos. Estes desempenham um papel mecânico, vão até a escola, dão aula para os poucos que estão interessados e se não houver interessados, passam o tempo conversando com os alunos ou “*jogando conversa fora*” expressão utilizada por muitos. Consideram-se apenas transmissores dos conhecimentos que possuem, não se valorizando como formadores e educadores. A partir desses dados, que correspondem a uma análise parcial de um projeto maior em andamento, conclui-se que uma das grandes necessidades formativas para os professores que atuam em sala de aula neste século XXI é a conscientização da importância da profissão docente. Os professores podem ser uma alavanca para o desenvolvimento da sociedade, uma parte importante na formação de cidadãos capazes de falar e opinar em questões sociais essenciais para todos e para o desenvolvimento humano. A desvalorização da profissão docente pode ser causada pela desmotivação dos profissionais da educação: os professores. Precisa-se fazer algo que traga de volta o entusiasmo, o interesse pelo ensino, dos profissionais da educação, que podem transformar e melhorar a vida dos seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- SOUZA, E.C., Abrahão, M.H.M. *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de Si*. (1ª edição), 2006.
- AIKENHEAD, G.S., (1986). *An analysis of four ways of assessing student beliefs about*

STS topics. Journal of Research in Science Teaching. 25(8), p, 607-629, 1986.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra (34ª edição), 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez, São Paulo: 2004.

RAMPAZZO, L. (1998). *Metodologia científica para alunos de graduação e pós graduação*. Ed. Stiliano, Lorena-SP. 152pp.

RUÉ, J. *O Que Ensinar e Por Quê?* Moderna, São Paulo. 2003. 224 pp.

NÓVOA, A. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. *Educ. Pesqui.*, Jun 1999, vol.25, no.1, p.11-20. ISSN 1517-9702. disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-97021999000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt, Acesso em: 05 Jun. 2008.